



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE

Identificação: GERAL A6

Data: 02/02/2013

# Dívida trabalhista da Dall passaria dos R\$ 4 mi

Seriam débitos distribuídos entre férias trabalhadas, FGTS rescisório e acordos

**M**ais de R\$ 4 milhões. Esse seria o total dos débitos trabalhistas acumulados pela Dall Alimentação – empresa responsável por realizar a preparação e o fornecimento de refeições para hospitais do Estado e outras instituições. De acordo com denúncias recebidas pelo *Jornal Correio de Sergipe*, são exatamente R\$ 4.318.843,64 em dívidas, distribuídos entre férias trabalhadas, FGTS rescisório, INSS e FGTS (referentes aos meses de outubro, novembro, dezembro, e ao 13º salário de 2012), rescisão contratual, férias e acordos trabalhistas.

De acordo com o vice-presidente da Força Sindical, Alexandre Delmondes, a situação da Dall piora a cada dia. Ele destaca que a Força tinha conhecimento do passivo trabalhista que existe por parte da empresa com os trabalhadores, mas não tinha ciência de que o valor fosse tão alto. “Preocupa-nos o fato de que os donos da Dall estariam fazendo o mesmo que os donos de outras empresas fizeram. E, como sempre, quem paga a conta é o trabalhador. Já chegamos a informar à promotora de Justiça, Euza Missano, que diante da atual situação, tem sido difícil manter trabalhando até trabalhadores que compõem os 30% do pessoal obrigado por lei”, explica Delmondes.

“Recentemente, a Força Sindical recebeu uma mulher grávida, cujo plano de saúde teria sido cancelado pela Dall. A funcionária tem quatro anos de empresa e não conseguiu migrar para um plano particular sem perder a carência simplesmente porque a empresa não tinha feito o pagamento do plano. Isso quer dizer que a trabalhadora passou quatro anos pagando um plano de saúde e quando precisou dele não teve direito de utilizá-lo”, informa Alexandre.

#### • Insultos e humilhação

O cozinheiro-chefe, Ronivon Souza de Santana, e o auxiliar administrativo, Paulo Eugênio, também têm histórias tristes para contar. Os dois trabalhavam como terceirizados da Dall em uma plataforma de petróleo e, foram afastados no final do ano passado e até o momento estão sem receber o



■ Alexandre Delmondes: “situação da Dall piora a cada dia”

salário dos meses de dezembro e janeiro, além da segunda parcela do décimo terceiro. “Minhas contas estão todas atrasadas. Não tenho dinheiro nem para fazer compras de mercadinho. Estou sem saber o que fazer. Estive na Dall e eles me disseram, com todas as letras, que não vão pagar os atrasos. Disseram, também, que se quisermos receber, devemos recorrer à justiça”, diz Paulo Eugênio, que também milita como diretor de base da Força Sindical.

Ronivon corrobora com cada palavra do seu colega de lida e de sofrimento. Segundo ele, na última vez em que esteve na Dall (na manhã da última quarta-feira, 30), chegou a ser humilhado e insultado pelo gerente da empresa. “Aos gritos, ele disse que não vai pagar o nosso dinheiro, mesmo após eu informar que no próximo dia 14 minha filha terá que ser submetida a uma cirurgia. Nem com isso ele se apiedou”, ressaltava Ronivon.

#### • Extratos

De acordo com os extratos trabalhistas da Dall, que chegaram à reportagem do *Jornal Correio de Sergipe* juntamente com as denúncias, somente de INSS a empresa deveria R\$ 1.821.983,22. No tocante às férias dos trabalhadores, a Dall deveria um montante de R\$ 1.232.701,89. Diante de tantas cifras e problemas repetidos, Alexandre Delmondes destaca que a Força Sindical chegou a empreender vários pedidos de

fiscalização na empresa Dall.

“Formalizamos várias denúncias no Ministério do Trabalho e Emprego e na Procuradoria Regional do Trabalho (20ª Região). Temos a ata da reunião de mediação, que ocorreu entre representantes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria em Terra e Mar e Restaurantes de Aracaju (Sindhotre) e representantes da Dall, cuja pauta foi o descumprimento da legislação trabalhista em relação às verbas rescisórias, vale transporte, recolhimento dos FGTS, INSS, imposto sindical e contribuição sindical”, explica Delmondes.

O vice-presidente da Força Sindical acrescenta que apesar de ter havido a reunião de mediação (ocorrida em junho de 2012, na tentativa de encontrar sinalização de compromisso por parte da Dall), nada de concreto aconteceu, no sentido de resolver as pendências com os trabalhadores.

#### • Autos de infração

A fim de obter informações sobre as fiscalizações direcionadas à Dall, a reportagem do *Jornal Correio de Sergipe* recorreu à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Sergipe. De acordo com informações do órgão, a empresa vem sendo fiscalizada, sim, e em função das irregularidades trabalhistas encontradas entre janeiro de 2008 e dezembro de 2012, a Dall recebeu 12 autuações. Destaque-se que o auto de infração é o instrumento de



**FUNDAÇÃO HOSPITALAR DE SAÚDE REAFIRMOU QUE NÃO TEM NENHUMA PENDÊNCIA FINANCEIRA COM A EMPRESA**

coerção que o auditor fiscal do Trabalho possui para reprimir o descumprimento da legislação trabalhista.

Questionada sobre a existência de débitos com a Dall, razão que poderia justificar as dívidas trabalhistas da empresa, a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) reafirmou que não tem nenhuma pendência com a empresa. De acordo com a assessoria de Comunicação da FHS, a inexistência de dívidas já comprovada com recibos de pagamentos apresentados em reunião no Ministério Público.

“Temos cumprido rigorosamente o acordo, pagando o que foi pactuado relativo ao passivo e ainda honrando com as despesas do mês, inclusive realizando pagamento com prazo inferior a 30 dias”, explicou o diretor geral da FHS, Marcelo Vieira. A Fundação acrescenta que no termo de audiência assinado no MP, ficou estabelecido que a FHS, diante da gravidade do não cumprimento do serviço por parte da empresa contratada, irá comprar emergencialmente os itens que porventura faltarem para a preparação adequada da alimentação, despesa que será compensada na fatura do contrato.

Quanto às questões trabalhistas reclamadas pelos funcionários da Dall, a FHS enfatiza que elas são de responsabilidade da empresa. “A Fundação contrata a empresa para realizar o serviço. Com isso, funcionários e materiais são também de responsabilidade da empresa. O que a FHS tem feito, e que é papel da Fundação, é cumprir com o que foi acordado e isso tem sido realizado, de forma rigorosa”, disse o diretor geral da FHS.

Por diversas vezes, a reportagem tentou localizar representantes da Dall para falarem sobre o assunto, mas em momento algum eles foram localizados.